

PARAMYXOVIRUS OFÍDICO EM CASCAVÉIS: ISOLAMENTO EM LAVADOS TRAQUEOPULMONARES E PESQUISA DE ANTICORPOS SÉRICOS

Márcia F. Nogueira, Marcela C. M. Ribeiro, João P. Araújo Jr.

Depto de Microbiologia e Imunologia, IB/UNESP, Botucatu, SP, furlan@ibb.unesp.br

As doenças do sistema respiratório são comuns em répteis e responsáveis por considerável morbidade e mortalidade em criadouros. Dentre os agentes infecciosos, o OPMV (*ophidian Paramyxovirus*) é considerado um dos mais importantes. Neste trabalho, objetivando-se pesquisar a ocorrência do OPMV em um criadouro científico, colheram-se amostras de sangue e de lavado traqueopulmonar de um grupo de cascavéis em três momentos: quando de sua chegada ao criadouro, recém saídas da natureza (momento 1); após 90 dias de permanência em caixas individuais, em uma sala de quarentena, com ambiente parcialmente controlado (momento 2); e após 90 dias em baia coletiva, ao ar livre e com piso de gramíneas (momento 3). As amostras de sangue foram colhidas da veia da cauda, com heparina, depois centrifugadas e o plasma armazenado a -20°C. Para detecção de anticorpos, foi utilizada a técnica de inibição da hemaglutinação (HI) com amostra do *Paramyxovirus* isolado, anteriormente, no criadouro. Os lavados traqueopulmonares foram realizados com PBS, na razão de 1% do PV, empregando-se sondas uretrais (4,0) e uma bomba peristáltica, efetuando-se a sucção a um fluxo de, aproximadamente, 1 ml/min. Os animais que vieram a óbito foram necropsiados e amostras de pulmão maceradas em PBS (1:10 v:v). Alíquotas dos lavados e dos macerados de pulmão foram filtradas (0,45 µm), inoculadas em culturas de células VERO e incubadas a 30°C, sob agitação, por até dez dias. As culturas positivas apresentaram efeito citopático e a presença ou não do vírus foi avaliada por hemaglutinação (HA) com hemácias de galinha. A identificação do vírus foi realizada por *nested*-PCR das culturas celulares e das amostras originais de lavado traqueopulmonar e macerado de pulmão. No momento 1 (n=50), uma cascavel mostrou-se positiva ao *nested*-PCR do lavado traqueopulmonar e todos os títulos de anticorpos foram negativos. Entre os momentos 1 e 2, oito serpentes vieram a óbito, com uma cultura de pulmão positiva à HA e *nested*-PCR. No momento 2 (n=42), duas culturas de lavado foram positivas à HA e *nested*-PCR, com outras 5 amostras de lavado positivas somente no *nested*-PCR. Não houve variação significativa nos títulos de anticorpos nas amostras desta colheita. Entre os momentos 2 e 3, 24 serpentes vieram a óbito; destas, apenas três amostras de pulmão foram negativas em todas os testes, duas foram positivas somente ao *nested*-PCR e 18 positivas em ambos os testes. No momento 3 (n=18), todas foram positivas ao *nested*-PCR e 17 à HA, e o título de anticorpos variou de negativo a 1:5.120. Comparando-se os resultados dos testes de hemaglutinação e *nested*-PCR, verifica-se que a copositividade foi de 87% e a conegatividade de 100%. Conclui-se que a técnica de colheita do lavado traqueopulmonar propiciou uma elevada taxa de isolamento viral, comprovada pela HA, e que o *nested*-PCR, por sua vez, foi mais eficaz para a detecção do OPMV.

Auxílio Financeiro: FAPESP (98/12046-3 e 99/12939-0).